

Greve de PMs

Policiais militares insatisfeitos com salário
PÁGINA 22

FEAL, QUARTA-FEIRA, 23 DE JULHO DE 1997

23 JUL 1997

JORNAL DE BRASÍLIA

contagia Brasília

baixo fazem manifestação em frente ao Congresso

JOSÉ CARLOS PEIXOTO
Especial para o JBr

A insatisfação com os baixos salários chega aos quartéis da Polícia Militar do Distrito Federal. Soldados e cabos estão reivindicando aumento salarial, melhores condições de trabalho e o pagamento das gratificações atrasadas. Ontem, quatro membros da Associação dos Familiares de Policiais Militares do Distrito Federal realizaram um protesto em frente ao Congresso Nacional com duas carcaças de carros da PM. "Esses carros representam a atual situação da corporação em Brasília", explicou Aires da Costa, presidente da entidade.

Mesmo recebendo os maiores salários do País em relação aos seus colegas de outros estados, os cabos e soldados da PM da Capital argumentam que o custo de vida em Brasília é o mais alto do Brasil e os seus salários estão defasados. No Distrito Federal, um cabo recebe, em média, o salário bruto de R\$ 1.033,00. Com os descontos, cai para R\$ 920,00. Já os soldados, recebem, em média, um salário bruto de R\$ 850,00, caindo para R\$ 790,00 com os descontos.

Caristia - "Em Brasília uma passagem de ônibus custa de R\$ 1,00 a R\$ 1,25. Aqui tudo é caro, por isso o nosso salário não é alto", justificou um solda-

do enquanto fazia ronda em frente à Rodoviária do Plano Piloto. De acordo com o presidente da Associação de Cabos e Soldados da Polícia Militar do Distrito Federal, cabo Pedro Freire, a categoria aguarda o reajuste do Governo Federal, que deverá ser concedido em janeiro. "Vamos ver se melhora", diz Freire.

Gratificações - Outra reivindicação da categoria é o pagamento dos valores atrasados da Gratificação por Atividade Militar (GAM). Segundo Aires da Costa, da Associação dos Familiares, durante o governo passado essa gratificação foi reduzida em 60% e no início do atual governo a Justiça concedeu o pagamento integral da GAM, o que vem sendo cumprido. "Queremos receber o dinheiro referente ao período que houve o corte", reivindica Aires.

A mesma posição tem a Associação dos Cabos e Soldados, que já se reuniu na quinta-feira passada com o secretário de Segurança, Roberto Aguiar, para discutir o pagamento das parcelas atrasadas da GAM. De acordo com Pedro Freire, a realidade dos policiais militares do Distrito Federal é diferente em relação a de outros estados. "Aqui nós somos pagos pelo Governo Federal por intermédio do repasse de verbas. Desse modo, a negociação fica mais complicada", afirma Pedro Freire.

Mais de 80% não têm casa própria

A questão da moradia também preocupa os policiais militares. Segundo a Associação dos Cabos e Soldados, 80% dos policiais não têm casa própria. "O governador Cristovam Buarque prometeu resolver a questão e já está tomando as providências junto ao Instituto de Desenvolvimento Habitacional de Brasília (Idhab)", ponderou Pedro Freire.

Enquanto não se resolve o problema, os policiais se queixam que estão morando muito mal. "Estamos vivendo junto com marginais, expondo ao risco nossas famílias e nós mesmos", desabafa um policial que estava de serviço na tarde de ontem em frente ao Conjunto Nacional.

Trabalho - A carga horária de trabalho também não está agradando aos soldados. O regime atual é o de plantões de 12 por 36 horas, o que significa que o policial trabalha 12 horas seguidas e folga 36 horas. Mas, às vezes, esse regime é quebrado por escalas extras de trabalho. "Qualquer evento que exija o policiamento extra, a nossa folga é interrompida", diz o cabo Pedro Freire.

O protesto dos policiais militares em frente a Congresso Nacional levou o Alto Comando da Polícia Militar a deslocar um helicóptero para acompanhar o ato, filmando os seus integrantes. "Abram as faixas, agora podem nos filmar", desafiavam os organizadores do protesto. (JCP)

Geraldo Magela



Carcaças de viaturas foram exibidas como símbolos do sucateamento do setor